

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-4202
ATA da reunião Comissão Sustentabilidade

7ª ata da Reunião da Comissão de Sustentabilidade (CS), realizada no dia 18 de junho de 2015, às 9 horas e 15 minutos, no Ático da Reitoria II.

1 Estavam presentes seguintes membros:

NOME	E-MAIL	UNIDADE
José Fabris	j.fabris@ufsc.br	DMPI
Fernando Soares Pinto Sant'Anna	f.santanna@ufsc.br	ENS/ CTC CGA/PROPLAN
Christine C. Burghart	Cristine.burghart@ufsc.br	DPC
Patrícia Maria Figueiredo	Patrícia.figueiredo@ufsc.br	DPGI/PROPLAN
Carlos Alberto Rodrigues	carlos.alberto@ufsc.br	DAS/SEGESP
Igor Polla Marcelino	igorpolla@gmail.com	CGA/UFSC
Irvando Speranzini	irvando.speranzini@ufsc.br	EE/DPAE
Karen Pereira Alvares	Karen.pa@ufsc.br	DCOM/PROAD
Leila da Silva Cardozo	leila.cardozo@ufsc.br	COPAE/DPAE
Marcio A. N. Andrade	marcio.andrade@ufsc.br	CGA
Renata Martins Pacheco	renata.mp@ufsc.br	CGA
Felipe G.R. Tersariol	felpetersariol@gmail.com	DFO

2

3

4

A reunião foi presidida pelo Prof. Fernando, Presidente da Comissão de Sustentabilidade, o qual começou os trabalhos apresentando a pauta da reunião:

5

6

1. Água na UFSC. Responsável: Sr. Irvando;

7

8

O Sr. Irvando iniciou sua apresentação apresentando o sistema de rede de água e esgoto na UFSC. O campus Trindade direciona seu esgoto para a rede coletora de esgoto da Casan. Já em Curitiba o tratamento é realizado dentro do campus. Nos centros CCA, CCB e IMB o tratamento de esgoto é feito por fossa séptica instalada no local.

10

11

12

O Sr. Marcio comentou que a UFSC poderia ter uma fonte independente de água, como um poço artesiano. Porém a Sra. Renata salientou que, por uma questão legal, a UFSC não poderia ter fonte independente de água potável, uma vez que a rede distribuidora (Casan) abastece o campus. O Sr.

13

14

Marcio comentou que a água de poço poderia ser destinada a outros fins que não o consumo humano.

15 O Sr. Irvando seguiu apresentando o tema, e comentou que os reservatórios de água da
16 Universidade são pontos de contaminação, uma vez que não há manutenção sistemática dos mesmos.
17 Ele apresentou as preocupações da UFSC para com a água: custo, legislação e qualidade. O custo se
18 relaciona a um bom sistema de medição, implicando em uma redução dos gastos. A legislação está
19 relacionada com as normas de qualidade de água. A qualidade se refere às características da água
20 consumida na universidade, tanto a água que chega da distribuidora (Casan), como a que circula dentro
21 da UFSC.

22 O Sr. Irvando explanou que tem utilizado para o gerenciamento da rede de água e de
23 hidrômetros as ferramentas do programa *Google Earth*. A escolha deu-se por uma série de fatores como:
24 facilidade de uso, baixo custo, atualização constante do programa, a percepção que o produto não será
25 descontinuado e ainda atende as funcionalidades básicas para a aplicação da UFSC.

26 O Sr. Irvando comentou que a UFSC se assemelha a uma cidade. Mostrou no *Google Earth*
27 como foi organizado o sistema no programa. A rede está traçada no mapa, com os hidrômetros
28 localizados e suas respectivas fotos nos locais. Também é possível ter acesso às faturas de cada
29 hidrômetro. O sistema foi traçado com base nas imagens do *Google Earth*.

30 Foi lembrado que a UFSC não tem a cultura de registrar os dados de suas obras em um banco
31 de dados acessível, sendo que parte desses registros somente as pessoas que o fizeram sabem, e
32 algumas já não estão mais na UFSC. Enquanto não for feito o mapeamento da infraestrutura da UFSC, a
33 execução e manutenção de edificações ficarão prejudicadas. Foi levantado que quando o banco de
34 dados estiver centralizado, os próprios fiscais poderão alimentar o sistema de informação.

35 Prof. Fernando perguntou ao Sr. Irvando como poderia ser construído esse banco de dados. A
36 Sra. Leila salientou que há um estudo com o DMPI sobre a forma que será feito esse sistema. Reforçou
37 que não há muitos registros cartográficos e nem arquivos digitais, totalizando um passivo de 50 anos a
38 ser trabalhado, e também por esse motivo os processos são demorados. A Sra. Renata questionou se foi
39 tentada ajuda com alguém do sistema de informações. A Sra. Leila respondeu que já tentaram com
40 muitas pessoas, porém não obtiveram êxito. Sr. Irvando deu a sugestão de o Sr. Ricardo, que está
41 fazendo a regularização fundiária da UFSC, colaborar na alimentação de um banco de dados. A Sra.
42 Leila lembrou que a ideia é fazer um cadastro multifinalitário. A UFSC tem um engenheiro agrimensor,
43 mas ele está envolvido nos projetos de regularização fundiária. É preciso que alguém esteja gerenciando
44 esse sistema de informações.

45 O Prof. Fernando deu a ideia de contratar uma empresa para realizar esse trabalho, pois caso a
46 UFSC admita profissionais em seus quadros para a realização do banco de dados, após a conclusão dos
47 trabalhos elas não teriam mais função na Universidade. O Sr. Irvando lembrou que, no caso de
48 contratação de uma empresa, é preciso definir muito bem o que se quer levantar, caso contrário será

49 uma contratação em vão, pois o trabalho não terá qualidade satisfatória. O Prof. Fernando salientou que
50 se a CS propor uma solução, haverá uma chance de que essa proposta seja tratada como uma
51 necessidade da UFSC e futuras medidas sejam implementadas mesmo com a mudança da reitoria. A
52 Sra. Leila informou que a COPLAN tem um engenheiro com expertise no levantamento de dados,
53 utilizando até um drone para esse fim.

54 O Sr. Marcio levantou que seria mais interessante para a UFSC colocar manômetros ao
55 invés de tubos de pitot. A Sra. Renata adicionou que no PRAD (Plano de Recuperação de Áreas
56 Degradadas), esse sistema pode ser atualizado e melhorado.

57 Segundo o Sr. Irvando, antigamente era usado telemetria em rede IP, porém o monitoramento
58 não avançou. Na UFSC poder-se-ia utilizar somente a rede IP. O Sr. Macio informou que em seus
59 projetos está usando um sistema via rádio e fibra óptica (comunicação interna).

60 Sr. Irvando seguiu informando que a UFSC gasta R\$ 450 mil reais por mês de água. São R\$ 4
61 milhões anuais somente no campus trindade. Em 2015 a previsão de gasto é ultrapassar os R\$ 5
62 milhões. Segundo Sr. Irvando o aumento das despesas pode ser atribuído também a vazamentos.

63 O Sr. Igor questionou se o aumento do consumo não é devido ao aumento das construções no
64 campus da UFSC. Prosseguiu levantando que se a UFSC paga a água das construções, não há
65 responsabilidade por parte das construtoras em usar a água racionalmente. O Sr. Fabris então
66 questionou como poderia ser inclusa essa cobrança de água nas licitações.

67 O Sr. Márcio levantou a questão sobre o indício da existência de trabalhadores sem condições
68 adequadas nas obras da UFSC. O Sr. Carlos informou que há no contrato a exigência por parte da
69 Universidade em seguir as normas, devendo o fiscal observar essas questões. Há uma relação de
70 documentos a serem exigidos. A Sra. Leila lembrou que a maioria dos fiscais são engenheiros civis. Não
71 há engenheiro de segurança do trabalho ou técnico de segurança do trabalho que seja fiscal na
72 Universidade. O Sr. Fabris informou que nos novos contratos há o PCMAT (Programa de Condições e
73 Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil), porém há dificuldades por parte dos fiscais
74 em fazer com que ele seja seguido pelas empresas.

75 O Sr. Irvando voltou para a questão da água, trazendo a relação dos maiores consumidores,
76 ocupando o HU o topo da lista. O custo, só do HU, é de 1,7 milhão de reais por ano.

77 Em seguida ele comentou as ações a serem feitas na UFSC na área de água. Elas foram
78 classificadas como: muito urgente, urgente e importante. A ação prioritária (muito urgente) seriam os
79 vazamentos. Posteriormente, uma ação urgente seria o cadastramento das faturas de água da
80 concessionária e a validação dos dados. Outra ação urgente seria a melhor descrição dos contratos. E
81 então listou ações importantes como análise da qualidade da água. Pode ser cobrado da CASAN que a
82 água chegue com a qualidade exigida pela legislação, uma vez que atualmente a qualidade é

83 insatisfatória, a citar a alta concentração de alumínio na água. Há também outras ações importantes
84 como a manutenção do sistema, a economia (pelas taxas de cobrança de acordo com o consumo),
85 atenção ao sistema de esgoto, implantação do sistema de telemetria e ainda campanhas de
86 conscientização.

87 O Sr. Irvando abordou a questão das caixas de água de amianto. Uma parte das caixas já foi
88 trocada, porém existem dificuldades para que todas sejam eliminadas, pois a remoção de algumas exige
89 mexer em telhados. Discutiu-se sobre os malefícios do amianto e por fim o Prof. Fernando deu a ideia de
90 revestir internamente as caixas com algum material para que a água não tenha contato com o amianto.

91 Foi levantado que os Departamentos das Pró-Reitorias precisam trazer as demandas de como
92 solucionar os problemas (contratação de mão-de-obra, equipamentos, entre outras) para que a
93 Comissão de Sustentabilidade possa analisá-las e encaminhar à reitoria.

94 O Sr. Irvando trouxe novamente a ideia de estruturação da organização dos departamentos da
95 UFSC de uma forma diferente, em uma grande prefeitura. Prof. Fernando adicionou que na USP há uma
96 estrutura organizacional que dá conta de toda essa demanda de infraestrutura. A Sra. Leila lembrou que
97 antigamente havia o ETUSC que fazia essa função, porém a carga de trabalho era muito grande e foi
98 dividido em diferentes setores. A Sra. Leila comentou que quando houve a divisão do ETUSC, havia o
99 pensamento de que essa estrutura pudesse ser futuramente recomposta.

100 A Sra. Karen trouxe à discussão as questões das autoclaves discutidas na última reunião. A Sra.
101 Leila informou que cerca de 90% das capelas serão para uso de produtos químicos e os outros 10%
102 para manipulações da área de biologia.

103 O Sr. Marcio trouxe a experiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro quanto aos
104 recursos para projetos de sustentabilidade dentro da Universidade. A UFRJ tem um Fundo Verde cujo
105 valor corresponde a isenção de ICMS de todas as despesas do campus. Todos os recursos do Fundo
106 são aplicados em projetos de sustentabilidade como melhoria da mobilidade urbana, eficiência
107 energética, redução dos consumos de água e resíduos, monitoramento de dados e geração de
108 indicadores no campus da Cidade Universitária. Prof. Fernando levantou que poderíamos nos empenhar
109 para que seja criado também um Fundo Verde na UFSC.

110 A Sra. Karen questionou como está o encaminhamento da revisão do PLS. O Prof. Fernando
111 informou que o assunto poderá ser abordado na próxima reunião da CS, com a presença da Sra.
112 Carolina e da Sra. Marina (CGA), que estavam em curso sobre PLS em Brasília.

113 A ata da reunião do dia 21 de maio de 2015 foi aprovada às 11:30 com a presença de todos.

114

115

116

117

118

119

120

121 **Deliberações:**

122 - Deliberou-se que as próximas reuniões ocorrerão apresentações para o grupo de energia e segurança
123 do trabalho, respectivamente, sendo os responsáveis Sr. Irvando Speranzini e Sr. Carlos Alberto.

124

125 - **Pauta da próxima reunião (16/07/2015):** Energia na UFSC. Responsável: Sr. Irvando .

126

127 **Encaminhamentos:**

128

Encaminhamento por setor	Responsável
O Sr. Felipe levará ao DFO a denúncia de condições inadequadas dos trabalhadores nas obras da UFSC.	Sr. Felipe (DFO)
O Sr. Felipe verificará como medir o consumo de água nas construções da UFSC e como a cobrança pode ser incorporado nos contratos.	Sr. Felipe (DFO)
A Sra. Leila enviará para a SEGESP as exigências quanto às capelas e autoclaves e o DSST/SEGESP encaminhará o parecer com as exigências segundo as normas de segurança do trabalho.	Sra. Leila (DPAE) e Sr. Carlos (SEGESP)
O DPAE (Engº. Peter) fará contribuições quanto às exigências para instalações de capelas e autoclaves.	Sra. Leila (DPAE)

129

130 Em seguida, às 11h35, não havendo mais nenhum assunto a ser tratado, o Sr. Igor lavrou a seguinte ata
131 que, se aprovada, será assinada e disponibilizada em meio digital.

132

133

Florianópolis, 18 de junho de 2015.